



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

**Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação**  
**Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional**  
**AP1 1º semestre de 2010**

## **Gabarito**

### **1) (1,0) Explique brevemente o que vem a ser o empreendedorismo visto como um processo, procurando mostrar suas principais variáveis.**

O enfoque do processo empreendedor descreve-o ao longo de fases distintas, a saber:

- Geração de uma idéia para uma nova empresa e/ou reconhecimento de uma nova oportunidade;
- Reunião de recursos (financeiros, humanos, computacionais) necessários para desenvolver a oportunidade;
- Lançamento do novo empreendimento.

Em cada fase do processo, todas as variáveis de nível individual, as variáveis de nível interpessoal ou grupal e as variáveis de nível social desempenham um papel. São estas variáveis:

- de nível individual (do empreendedor) – suas habilidades, técnicas, seus talentos, motivos, traços, ...
- de nível grupal – informações fornecidas por terceiros, relações com co-fundadores, clientes, capitalistas de risco, ...
- de nível social – políticas governamentais, tecnologia, condições econômicas, ...

Resumindo, os três níveis de análise, tomados conjuntamente com todas as variáveis, são relevantes e devem ser considerados para que a geração de idéias e empreendimentos seja compreendida.

### **2) (2,0) O que é capital de risco? Qual o desafio do capitalista de risco quando seleciona em que negócio aplicar seu capital?**

Capital de risco (do inglês *Venture Capital*) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco.

Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

O investimento de risco é muito arriscado quando considerado pela perspectiva de uma única empresa. Todavia, tal risco é relativizado na medida em que se investe em um número grande de empresas. O dilema do capitalista de risco é fazer o balanço entre os erros de não investir no que devia e o de investir do que não devia.

**3) (2,0) A história do capital de risco nos EUA permite observar que, ao contrário do que faz supor uma visão mais corriqueira, segundo a qual o empreendedorismo é fruto das qualidades do indivíduo empreendedor, certas mudanças em nível nacional têm extraordinária influência sobre o investimento de risco. Cite dois exemplos de mudanças no contexto norte-americano, ocorridas nos anos 50 do século passado, que produziram mudanças significativas para o capital de risco.**

Em nível nacional, dois eventos importantes trariam importantes modificações para o investimento de risco:

1) Em 1956, as ações da Varian foram lançadas na Bolsa, no que foi seguida em 1957 pela HP (ambas empresas de inovação tecnológica, oriundas da incubadora da Universidade de Stanford). O sucesso de ambos os lançamentos mostraram que havia um mercado extraordinariamente promissor para empresas de inovação tecnológica. Mais ainda, que havia chance para pequenas empresas crescerem sem que acabassem “caindo nas mãos” das firmas mais tradicionais e estabelecidas da Costa Leste.

2) A expansão dramática das despesas federais com a pesquisa e o desenvolvimento de armamentos de alta tecnologia por conta das circunstâncias da Guerra Fria (especialmente as verbas oferecidas pelo Departamento de Defesa e pela NASA). Era enorme o apetite por tecnologia mais sofisticada, pouco importante os custos, pois o dinheiro sobrava.

**4) (2,0) No final dos anos 70, importantes mudanças na política governamental dos EUA interferiram de forma significativa no contexto do capital de risco. Quais foram essas mudanças?**

1) A redução do imposto sobre ganhos de capital de 49,5 para 28%, medida fortemente apoiada pelos capitalistas de risco e pela American Electronics Association. Assim, o investimento de risco tornou-se ainda mais atraente.

2) O Departamento do Trabalho do governo americano relaxou as responsabilidades do ERISA (Employee Retirement Income Security Act (ERISA)), permitindo aos gestores dos fundos realizar com mais facilidade aplicações em investimentos de risco. Assim, aumentou a disponibilidade de capital de risco, com os fundos de pensão tomando a dianteira do processo de capital de risco. Desta forma, acabaram surgindo os chamados “megafundos” de capital de risco.

Como explicou Eugene Kleiner (pioneiro da Fairchild): “Os fundos de pensão se abriram no final dos anos 70 e foi assim que conseguimos muito dinheiro (...)”.

### **5) (1,5) O que é um Plano de Negócios ? Quais são os seus objetivos ?**

É um instrumento que visa estruturar as principais concepções e alternativas para uma análise correta de viabilidade do negócio pretendido, proporcionando uma avaliação objetiva, antes de colocar em prática a nova idéia, reduzindo assim, as possibilidades de se desperdiçarem recursos e esforços em um negócio inviável. Também pode ser utilizado para a solicitação de empréstimos e financiamento junto a instituições financeiras, bem como, para expansão ou reformulação de empresas.

Mas um plano de negócios é muito mais do que um documento projetado para persuadir investidores em um novo investimento. É também um guia detalhado para a conversão das idéias do empreendedor e de sua visão, em um negócio real e em funcionamento.

### **6) (1,0) Explique, em linhas gerais, o que é uma incubadora de empresas, procurando mostrar suas relações com o empreendedorismo.**

As incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas empresas. Abrigam novos negócios por um período de tempo limitado e se destacam entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços. Assim, revertem em atividade econômica os investimentos em pesquisa realizados pela sociedade, caracterizando assim sua estreita relação com o empreendedorismo.

As Incubadoras, especialmente no Brasil, costumam localizar-se junto a uma universidade ou a um instituto de pesquisas, para que as empresas se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos destas instituições. As incubadoras oferecem às empresas infra-estrutura de uso compartilhado, assistência permanente, treinamento na área de negócios e acesso facilitado aos grupos de pesquisa e ao mercado.

Estas vantagens, somadas à sinergia decorrente da própria convivência entre os novos empresários, fazem com que a taxa de mortalidade desses empreendimentos seja minimizada. As incubadoras geram emprego, renda, e estimulam, a partir da demonstração do sucesso de suas empresas, uma atividade empreendedora dentro da própria comunidade.

Surgidas inicialmente na Europa e nos Estados Unidos na década de 50, há hoje cerca de 3000 incubadoras de empresas espalhadas pelo mundo, sendo que 800 delas estão instaladas nos Estados Unidos. No Brasil, as incubadoras começaram a ser criadas em meados da década de 80, alcançando um crescimento substancial nos últimos anos da década de 90.

**7) (0,5) Explique, em linhas gerais, o que é uma empresa júnior, procurando mostrar suas relações com o empreendedorismo.**

Uma empresa júnior é uma espécie de “laboratório” de ensino que tem a finalidade de preparar os alunos para a atividade empresarial, estimulando e desenvolvendo suas potencialidades empreendedoras. É uma empresa criada dentro de universidade ou escola técnica, constituída somente por alunos, orientados por professores para a realização de atividades contratadas por clientes reais. Pode-se dizer que uma empresa júnior é uma aula prática de empreendedorismo.